

# ÍNDICE

---

Notas para os que estão a organizar a  
Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos

**PAGINAR**

Texto bíblico para 2022

Introdução ao tema para o ano de 2022

A preparação do material para a Semana de Oração  
para a Unidade dos Cristãos 2022

Celebração ecuménica

    Instruções para os que preparam a Celebração

    Roteiro da Celebração

Apêndice

Reflexões bíblicas e orações para os Oito Dias

O Conselho de Igrejas do Médio Oriente

Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos - Temas 1968-2022

Datas fundamentais na história da Semana de Oração pela  
Unidade dos Cristãos

# PARA OS QUE ORGANIZAM A SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

---

## **A busca pela unidade ao longo do ano**

O período tradicional no hemisfério norte para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos é de 18 a 25 de janeiro. Estas datas foram propostas em 1908 por Paul Wattson de forma a cobrir os dias entre as festas de São Pedro e São Paulo e, portanto, ter um significado simbólico. No hemisfério sul, onde janeiro é um período de férias as igrejas escolhem outros dias para esta celebração, nomeadamente em torno da Festa de Pentecostes (sugerido em 1926 pelo movimento Fé e Ordem), que também é uma data simbólica para a unidade da Igreja. Cientes da necessidade de flexibilidade, convidamos todos a usarem este material durante todo o ano para assim se expressar o grau de comunhão que as igrejas já alcançaram, e orem juntas por essa unidade plena que é da vontade de Cristo.

## **Adaptando o texto**

Este material é oferecido com a compreensão que, sempre que possível, seja adaptado para uso em situações específicas locais. Deve-se levar em conta a prática litúrgica e devocional local assim como todo o contexto social e cultural. Tal adaptação deve, idealmente, ocorrer de forma ecuménica. Em alguns lugares, as estruturas ecuménicas estão já configuradas para adaptação do material; noutros lugares, esperamos que a necessidade de adaptá-lo seja um estímulo para a criação de tais estruturas.

## **O uso do material da Semana de Oração**

- Para Igrejas e Comunidades Cristãs que observam juntas a Semana de Oração através de um único serviço comum, foi providenciado um texto para a Celebração Ecuménica.
- As Igrejas e Comunidades Cristãs também podem incorporar material da Semana de Oração nas suas próprias Celebrações. Orações do culto Ecuménico para os “Oito dias”, e a seleção de materiais adicionais podem ser usados conforme for apropriado em cada situação.
- Comunidades que observam a Semana de Oração todos os dias durante a semana podem usar para isso os materiais propostos para os “Oito Dias”.
- Aqueles que desejam realizar estudos bíblicos sobre o tema da Semana de Oração podem usar como base os textos bíblicos e as reflexões para os Oito Dias. A cada dia a reflexão pode levar a um período final de oração de intercessão.
- Aqueles que desejarem orar de modo privado podem encontrar material útil para orientar as suas orações. Podendo assim ter consciência de estar em comunhão com outros que oram no mundo inteiro por uma maior unidade visível da Igreja de Cristo.

## INTRODUÇÃO AO TEMA PARA O ANO 2022

---

### “Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo”

(Mt 2: 2)

De acordo com o Evangelho de Mateus (2: 1-12), o aparecimento da estrela no céu da Judeia representa um sinal de esperança há muito aguardado e que leva os magos, e na verdade todos os povos da terra, ao lugar onde o verdadeiro rei e Salvador é revelado. Esta estrela é um dom, uma indicação da presença amorosa de Deus para toda a humanidade. Para os magos, foi um sinal de que um rei tinha nascido. Com os seus raios de luz, ela conduz a humanidade para uma luz maior, Jesus, a nova luz que ilumina cada pessoa e que nos conduz à glória do Pai e ao esplendor que ela irradia. Jesus é a luz que veio até às nossas trevas quando, pelo Espírito Santo, incarnou na Virgem Maria e se tornou humano. Jesus é a luz que foi ainda mais longe nas trevas do mundo quando, por nós e para nossa salvação, se despojou e se tornou obediente até à morte. Ele fez isso para iluminar o nosso caminho para o Pai, para que pudéssemos conhecer o Pai e o amor que Ele tem por nós, quando deu o seu único Filho, para que crendo nele não pereçamos, mas tenhamos a vida eterna.

Os magos viram a estrela e seguiram-na. Tradicionalmente, os comentadores viram na figura dos magos um símbolo da diversidade dos povos conhecidos naquela época e um sinal da universalidade da chamada divina que aparece à luz da estrela que brilha vinda do Oriente. Eles também veem na busca ansiosa dos magos pelo rei recém-nascido, toda a fome que a humanidade tem pela verdade, pelo bem e pela beleza. A humanidade anseia por Deus desde o início da criação para o adorar. A estrela apareceu quando a criança divina nasceu na plenitude dos tempos. É o prenúncio do tão esperado acto de salvação de Deus, que começa no mistério da encarnação.

Os magos revelam-nos a unidade de todas as nações desejada por Deus. Eles viajam de países longínquos e representam culturas diversas, mas são movidos pela mesma necessidade de ver e conhecer o rei recém-nascido, e reúnem-se na pequena casa de Belém no simples acto de o adorar e Lhe oferecer presentes. Os cristãos são chamados a ser um sinal de Deus para o mundo, realizando esta unidade que Ele deseja. Provenientes de diferentes culturas, raças e línguas, os cristãos compartilham uma busca comum por Cristo e um desejo comum de o adorar. A missão do povo cristão, portanto, é ser um sinal como a estrela, guiar a humanidade na sua fome de Deus, conduzir todos a Cristo e ser o meio pelo qual Deus realiza a unidade de todos os povos.

Parte do acto de adoração dos magos é abrir os seus tesouros, oferecer os seus presentes, que desde a antiguidade cristã, foram entendidos como sinais de diferentes aspectos da identidade de Cristo: ouro para a sua realeza; incenso para a sua divindade e mirra preanunciando a sua morte. Os diversos dons, portanto, fornecem-nos uma imagem das percepções particulares que as diferentes tradições cristãs têm sobre a pessoa e a obra de Jesus. Quando os cristãos se reúnem e abrem seus tesouros e os seus corações em adoração a Cristo, todos se enriquecem à medida que os dons dessas percepções são compartilhados.

A estrela surgiu no Oriente (Mt 2: 2). É do oriente que nasce o sol, e do que se chama Médio Oriente que a salvação chegou pela misericórdia do nosso Deus que nos abençoou com o alvorecer do alto (Lc 1, 78). Mas a história do Médio Oriente foi, e ainda é, caracterizada por conflitos e contendas, manchada de sangue e escurecida pela injustiça e opressão. Mais recentemente, desde a Nakba Palestiniana (i.e. o êxodo da população árabe da Palestina durante a guerra de 1948), a região viu uma série de guerras e revoluções sangrentas e o aumento do extremismo religioso. A história dos magos também contém muitos elementos sombrios, mais particularmente as ordens despóticas de Herodes para massacrar todas as crianças ao redor de Belém que tinham menos de dois anos de idade (Mt 2: 16-18). A crueldade dessas narrativas ressoa com a longa e difícil história presente no Médio Oriente.

Foi no Médio Oriente que a Palavra de Deus criou raízes e deu frutos: trinta e sessenta e cem vezes mais. E foi desse Oriente que os Apóstolos partiram para pregar o Evangelho até aos confins da terra (Atos 1: 8). O Médio Oriente produziu milhares de testemunhas cristãs e milhares de mártires cristãos. E no entanto, agora, a própria existência

da pequena comunidade cristã está ameaçada, pois muitos são levados a buscar uma vida mais segura e serena noutros lugares. Como a luz que é o menino Jesus, a luz do Cristianismo no Médio Oriente está cada vez mais ameaçada nestes tempos difíceis.

Jerusalém é um símbolo poderoso para os cristãos porque é a cidade da paz onde toda a humanidade foi salva e redimida. Mas hoje falta paz na cidade. Várias partes reivindicam isso e desconsideram os outros. Até a oração em Jerusalém está sujeita a medidas políticas e militares. Jerusalém era a cidade dos reis, aliás a cidade onde Jesus entrará triunfantemente, aclamado rei (Lc 19,28-44). Naturalmente, os magos esperavam encontrar nesta cidade real o rei recém-nascido revelado pela estrela. No entanto, a narrativa diz-nos que, em vez de ser abençoada pelo nascimento do Rei Salvador, toda a Jerusalém ficou em tumulto, assim como ainda está hoje.

Hoje, mais do que nunca, o Médio Oriente precisa de uma luz celestial para acompanhar o seu povo. A estrela de Belém é um sinal de que Deus caminha com o seu povo, sente a sua dor, ouve os seus gritos e mostra compaixão por ele. Assegura-nos que, embora as circunstâncias mudem e desastres terríveis possam acontecer, a fidelidade de Deus é infalível. O Senhor não descansa nem dorme. Ele caminha ao lado do seu povo e o traz de volta quando está perdido ou em perigo. O caminho da fé é este caminhar com Deus que zela sempre pelo seu povo e que nos guia nos caminhos complexos da história e da vida.

Por uma série de razões, para esta Semana de Oração pela Unidade, os cristãos do Médio Oriente escolheram o tema da estrela que surgiu no Oriente. Enquanto muitos cristãos Ocidentais celebram o Natal, a festa mais antiga e ainda hoje a principal festa de muitos desses cristãos é a Festa da Epifania quando a salvação é revelada às nações em Belém e no Jordão. Esse foco na teofania (a manifestação) é, de certo modo, um tesouro que os cristãos do Médio Oriente podem oferecer aos seus irmãos e irmãs do mundo inteiro.

A estrela conduz os magos através do tumulto de Jerusalém, onde Herodes tem um plano para o assassinato de vidas inocentes. Ainda hoje, e em várias partes do mundo, inocentes sofrem violência e ameaça de violência, e famílias de jovens fogem de tiranos como Herodes e Augusto. Nesse contexto, as pessoas procuram um sinal de que Deus está com elas. Procuram o rei recém-nascido, o rei da delicadeza, paz e amor. Mas onde está a estrela que indica o caminho até Ele? É missão da Igreja ser a estrela que ilumina o caminho para Cristo, que é a luz do mundo. Sendo tal estrela, a Igreja torna-se sinal de esperança num mundo de angústias e sinal da presença de Deus que acompanha o seu povo nas dificuldades da vida. Por palavra e por ação, os cristãos são chamados a iluminar o caminho para que Cristo seja revelado, mais uma vez, às nações. Mas as divisões entre nós obscurecem a luz do testemunho cristão e obscurecem o caminho, impedindo que outros encontrem a direcção que leva a Cristo. Por outro lado, os cristãos unidos em sua adoração a Cristo, e abrindo os seus tesouros numa partilha de dons, tornam-se um sinal da unidade que Deus deseja para toda a sua criação.

Os cristãos do Médio Oriente oferecem estes recursos para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, conscientes de que o mundo compartilha muitas das angústias e dificuldades que experimentam, e anseiam por uma luz que mostre o caminho para o Salvador que pode vencer as trevas. A pandemia global COVID-19, a permanente crise económica e o fracasso das estruturas políticas, económicas e sociais na protecção dos mais fracos e vulneráveis sublinharam a necessidade global de uma luz que brilhe na escuridão. A estrela que brilhou no Médio Oriente, há dois mil anos ainda nos chama para a manjedoura, onde Cristo nasceu. Ela atrai-nos para onde o Espírito de Deus está vivo e ativo, para a realidade do nosso Batismo e para a transformação de nossos corações.

Depois de encontrar o Salvador e adorá-lo juntos, os magos voltam aos seus países por um caminho diferente, tendo sido avisados num sonho. Da mesma forma, a comunhão que compartilhamos na nossa oração deve inspirar-nos a voltar para as nossas vidas, as nossas igrejas e o nosso mundo através de novos caminhos. Viajar por novos caminhos é um convite ao arrependimento e renovação das nossas vidas pessoais, das nossas igrejas e das nossas sociedades. Seguir a Cristo é o nosso novo caminho e, num mundo volátil e mutante, os cristãos devem permanecer tão firmes e determinados quanto as constelações e os planetas que brilham. Mas o que é que isto significa na prática? Servir o Evangelho hoje requer o compromisso de defender a dignidade humana, especialmente dos mais pobres, dos mais fracos e dos marginalizados. Exige das igrejas transparência e responsabilidade no trato com o mundo e umas com as outras. Isso significa que as igrejas precisam cooperar para fornecer alívio aos aflitos, acolher os deslocados, aliviar os sobrecarregados e construir uma sociedade justa e honesta. Este é uma chamada para que

as igrejas trabalhem juntas, para que os jovens possam construir um futuro que esteja de acordo com o coração de Deus, um futuro no qual todos os seres humanos possam experimentar a vida, a paz, a justiça e o amor. O novo caminho entre as igrejas é o caminho da unidade visível que buscamos sacrificialmente com coragem e audácia para que, dia após dia, “Deus seja tudo em todos” (1 Cor 15,28).

# A PREPARAÇÃO DO MATERIAL PARA A SEMANA DE ORAÇÃO PARA A UNIDADE DOS CRISTÃOS - 2022

---

O grupo internacional nomeado conjuntamente pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos e a Comissão Fé e Ordem do Conselho Mundial de Igrejas para preparar os textos para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos este ano devido à pandemia não pôde encontrar-se face a face e, portanto, teve que trabalhar nesses textos à distância.

O PCPCU (Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos) confiou ao Conselho de Igrejas do Médio Oriente, com sede em Beirute, no Líbano, a tarefa de escolher o tema e preparar os textos preliminares para a Semana de Oração de 2022. Eles escolheram o tema: “Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo” (Mt 2, 2). Mais do que nunca, nestes tempos difíceis, precisamos de uma luz que brilhe nas trevas e essa luz, proclamam os cristãos, foi manifestada em Jesus Cristo.

Numa região do mundo onde os direitos humanos são habitualmente espezinhados por injustos interesses políticos e económicos, em face de uma crise de saúde internacional sem precedentes e com as consequências humanas e materiais da grave explosão que devastou Beirute em 4 de agosto de 2020, o grupo ecuménico local fez todos os esforços para apresentar os resultados do seu trabalho, participando em reuniões *online*. Agradecemos de todo o coração a todos e oramos para que uma maior unidade entre os cristãos no Médio Oriente e em todo o mundo possa contribuir para uma vida mais digna, justa e pacífica para todos os homens e mulheres do nosso tempo e nos tempos que virão.

## Participantes internacionais do grupo de trabalho

Rev. Padre Martin Browne, OSB	Abadia Glenstal (Irlanda)
Sra. Anne-Noëlle Clément	Unidade Cristã (França)
Rev. Anthony Currer	Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos (Vaticano)
Dr. Ani Ghazaryan Drissi	Programa Executivo do Secretariado da Fé e Ordem do Conselho Mundial de Igrejas (Suíça)
Rev. Dr. Jochen Wagner	Arbeitsgemeinschaft Christlicher Kirchen (Alemanha)
Dr. Hanne Lamparter	Igreja Luterana Alemã (Alemanha)
Ir. Leticia Candelario Lopez	Fraternidade Missionária Verbum Dei (Singapura)
Rev. Dr. Odair Pedroso Mateus	Diretor de Fé e Ordem - WCC (Suíça)
Rev.do Pe. James Puglisi, SA	Frade da Expição, Centro Pro Unione (Itália/ EUA)
Rev. Dr. Mikie Roberts	Executivo do Programa para a Vida Espiritual - WCC (Suíça)
Dra. Clare Watkins	Universidade de Roehampton (Inglaterra)

## Participantes do Conselho de Igrejas do Médio Oriente

Rev. Padre, Dr. Boulos Wehbe,	Igreja Ortodoxa Grega de Antioquia (Líbano)
Rev. Dr. Rima Nasrallah	Igreja Evangélica Nacional (Líbano)
Rev. Padre Dr. Roger Akhrass	Igreja Siríaca Ortodoxa de Antioquia (Síria)
Dr. John Daniel	Sínodo Evangélico do Nilo (Egito)
Ir. Emily Tannous	Igreja Maronita (Líbano)
Rev.do Padre Gabriel Hachem	Igreja Católica Grega Melquita de Antioquia (Líbano)

# CELEBRAÇÃO ECUMÉNICA

---

## **Notas para os que estão a organizar a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos**

Durante esta Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, fiéis de muitas tradições e confissões diferentes ao redor do mundo reúnem-se para orar pela unidade da Igreja. Os materiais e as Celebrações deste ano foram preparados pelo Conselho de Igrejas do Médio Oriente. A seleção das Escrituras e dos textos litúrgicos é inspirada na visita dos magos ao Rei recém-nascido, conforme descrito em Mateus 2: 1-12, especialmente no versículo 2: "Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo."

Algumas músicas sugeridas estão anexadas no apêndice. Se cristãos do Médio Oriente estiverem presentes na congregação, seria desejável convidá-los para reger alguns desses hinos e cânticos nos seus próprios idiomas. Como o uso de recursos digitais para adoração cresceu nos últimos anos, links para gravações de vídeo online de algumas das músicas também foram incluídos no apêndice. Dependendo do seu contexto local, hinos e cânticos apropriados que destacam o tema deste ano podem ser substituídos.

Vários elementos devem ser preparados para a parte do culto intitulada 'Partilhando a Luz de Cristo'. Primeiro, um pedaço de pano azul-escuro será estrategicamente pendurado para evocar o céu noturno. Em segundo lugar, uma grande estrela que será colocada no pano. Terceiro, haverá pequenas estrelas de papel para os participantes. Dependendo do contexto, todos os presentes podem ser convidados a pegar numa estrela e pendurá-la no "céu", como uma oferenda ao rei celestial. Uma outra alternativa seria a escolha de representantes para fazer este gesto em nome dos vários grupos e comunhões que participam no culto.

Partes do culto atribuídas a um Leitor podem ser compartilhadas entre vários leitores diferentes. Da mesma forma, os textos atribuídos ao Dirigente podem ser compartilhados entre clérigos e lideranças de diferentes tradições e comunhões que participem do culto. Os líderes podem pronunciar juntos o Envio e a Bênção.

# Roteiro da Celebração

- D Dirigente  
L Leitor  
C Congregação

## Abertura

*O clero e outros participantes entram em procissão enquanto um hino oriental é cantado ou tocado.*

## Convite à adoração

D Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

C Amém.

D Irmãos e irmãs, estamos unidos hoje com outros crentes companheiros nos quatro cantos do mundo, enquanto nos reunimos para orar pela unidade visível da Igreja. Fazemos isto com recursos de celebração preparados pelo Conselho de Igrejas do Médio Oriente. Os nossos textos inspiram-se na visita dos magos ao Rei recém-nascido, descrita no Evangelho de São Mateus: “Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.” Fixemos os nossos olhos na estrela que foi vista no Oriente e permitamos que ela também nos conduza.

Vamos à presença de Deus com ação de graças e alegria, trazendo diante dele todos os enfermos, os sofredores, os marginalizados, os refugiados e os desenraizados, sabendo que Deus pode dissipar as nossas trevas com a sua luz. Enquanto oramos hoje pela unidade da Igreja, que nós e as nossas comunidades também sejamos luzes que guiem outros a Jesus, o Salvador.

D Glória a ti, Pai Todo-Poderoso, porque te revelaste através da tua criação e convidaste todos para estarem na tua presença. Temos visto a estrela de Jesus nas nossas vidas e viemos adorá-lo como fizeram os magos. A Ele nós nos oferecemos hoje e pedimos a presença do Espírito Santo entre nós.

C **Une-nos uns aos outros, nós que viemos do Norte e do Sul, do Leste e do Oeste, que somos jovens e idosos, homens e mulheres, para que nos possamos prostrar diante de ti e te oferecer o nosso louvor e adoração, nosso rei celestial. Amen.**

## Hino/ Cântico

### Oração de Louvor e Confissão

D Nós te glorificamos, ó Senhor, criador do céu e da terra, pois tu colocaste as luzes na abóbada do céu. Separaste a luz das trevas e fizeste sinais para marcar tempos sagrados, dias e anos. Ornamentaste o firmamento com estrelas. Quão majestosas são as tuas obras, os céus proclamam a tua glória e o firmamento proclama a obra das tuas mãos!

C **Nós te glorificamos, ó Senhor!**

D Nós te louvamos porque tu não nos abandonaste apesar da nossa rebeldia, mas enviaste o teu Filho para iluminar as nossas trevas e ser a nossa luz e a nossa salvação. Nele estava a vida, e essa vida foi a luz para toda a humanidade. E a luz brilha na escuridão.

C **Nós te louvamos, ó Senhor!**

D Nós te adoramos, ó Senhor, pois tu nos acompanhas no caos da nossa vida com o poder do teu Espírito Santo. Iluminas os nossos caminhos e nos dás sabedoria e fé num mundo cheio de mentiras e dúvidas.

**C Nós te adoramos, ó Senhor!**

L Agradecemos, Senhor, porque nos enviaste ao mundo para refletir esta luz ao nosso redor, nas nossas várias igrejas e diversas culturas e para testemunhar Jesus, o único e verdadeiro Rei, oferecendo-nos a ele.

**C Nós te agradecemos, ó Senhor!**

L Que todas os povos se prostrem diante de ti e te adorem. Muitas vezes preferimos a escuridão, mas tu nos tens dado a luz. Portanto, a ti vimos para confessar os nossos pecados dizendo:

**C Diante de ti confessamos que nos temos afastado dos teus caminhos e desobedecido às tuas orientações. Desfiguramos a bondade da tua criação e desperdiçamos os seus recursos por meio das nossas práticas consumistas. Poluímos os nossos rios e mares, envenenamos o nosso ar e o nosso solo, contribuindo para a extinção de muitas espécies.**

*(Silêncio)*

**C Temos agido de forma egoísta para com os nossos irmãos e irmãs. Permitimos que as nossas necessidades e desejos prevaleçam sobre o nosso compromisso com a justiça. Construimos muros entre nós e plantamos as sementes da desconfiança uns nos outros.**

*(Silêncio)*

**C Separamos as pessoas com base na etnia, religião e género e reivindicamos que Jesus está do nosso lado em qualquer guerra em que nos envolvemos. Perdoa todos estes pensamentos e ações, ó Senhor, ao nos apresentarmos diante de ti com arrependimento.**

*(Silêncio)*

D Ó Deus Todo-Poderoso, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, a quem enviaste na plenitude dos tempos para redimir todo o povo, pedimos-te que tenhas misericórdia de nós, perdoes os nossos pecados e nos transformes na Sua gloriosa imagem, para que possamos brilhar como um farol de esperança no nosso mundo conturbado.

*(Silêncio)*

D Ó Deus Todo-Poderoso ouve as nossas orações, tem misericórdia de nós e perdoa os nossos pecados.

**C Graças a Deus, e o louvamos com todas as nossas vozes.**

**Canto Trisagion**

Santo Deus!

Santo Poderoso!

Santo Imortal, tenha piedade de nós!

**Salmo 8**

D Ó Senhor nosso Deus, como é admirável o teu nome em toda a terra! Adorarei a tua majestade mais alta do que os céus,

**C Pela boca das crianças e dos pequeninos levantaste uma fortaleza contra os teus adversários, para anular inimigos e rebeldes.**

D Quando contemplo os céus, obra das tuas mãos, e a lua e as estrelas que tu criaste penso:

C Que é o homem, para que te lembres dele? Que é o ser humano, para que te preocupes com ele?

D Contudo, fizeste-o pouco menos do que Deus, e coroaste-o de honra e dignidade.

**C Deste-lhe o domínio sobre as tuas obras, colocaste tudo sobre o seu poder:**

**D** Ovelhas e bois sem exceção e também os animais selvagens; as aves do céu e os peixes do mar, que percorrem os caminhos do oceano.

**C Ó Senhor, Senhor nosso, como é admirável o teu nome em toda a terra!**

### **Cântico**

#### **Primeira leitura**

Isaías 9,2-7

#### **Cântico**

*(Cântico da Luz – Santo Efrém)*

#### **Segunda leitura**

Efésios 5,8-14

#### **Aclamação do Evangelho**

#### **Leitura do Evangelho**

Mateus 2,1-12

#### **Homilia**

*(Segue-se um momento de silêncio ou a entoação de um Cântico)*

**Credo Niceno** *(de acordo com a tradição das Igrejas Orientais)*

**C** **Creemos em um só Deus, Pai Todo Poderoso,  
criador do céu e da terra,  
de todas as coisas visíveis e invisíveis.**

**Creemos em um só Senhor, Jesus Cristo,  
Filho Unigénito de Deus,  
gerado do Pai desde toda a eternidade,  
Deus de Deus, Luz da Luz,  
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro,  
gerado, não criado,  
consustancial ao Pai.  
Por ele todas as coisas foram feitas.  
Por nós e para nossa salvação  
desceu dos céus,  
incarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria  
e fez-se verdadeiro homem.  
Por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos;  
Sofreu a morte e foi sepultado.  
Ressuscitou ao terceiro dia  
conforme as Escrituras;  
subiu aos céus onde e está sentado à direita do Pai.  
De novo há-de vir em glória  
para julgar os vivos e os mortos,  
e seu reino não terá fim.**

**Creemos no Espírito Santo, o Senhor, a fonte da vida,  
procede do Pai;  
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado.  
Ele falou pelos profetas.**

**Creemos na Igreja una, santa, católica e apostólica.  
Professamos um só batismo para remissão dos pecados.  
Esperamos a ressurreição dos mortos**

**E a vida do mundo que há-de vir.  
Ámen.**

### **Compartilhar a Luz de Cristo**

*Um pedaço de pano azul-escuro é suspenso para evocar o céu noturno, e no qual uma grande estrela é colocada. Estrelas de papel estarão disponibilizadas para os participantes, que são convidados a ir à frente para também colocar as suas estrelas no pano.*

- D Uma estrela levou os Magos a Cristo. Hoje esta estrela aponta para a presença de Cristo, que nos foi revelado e cuja luz brilha sobre nós. Enquanto os magos seguiram a estrela para Belém, nós reunimo-nos hoje sob esta estrela, adicionando as nossas próprias estrelas ao céu, unindo os nossos próprios dons e orações pela unidade visível da Igreja. À medida que caminhamos em direção a esse objetivo, que as nossas vidas juntas dêem um testemunho luminoso que leve outros a conhecerem a Cristo.

### **Oração de Intercessão**

- D Com fé e confiança, colocamo-nos em oração diante de Deus, que é Pai, Filho e Espírito Santo:
- L Os Magos vieram do Oriente para adorar e oferecer presentes especiais provenientes das suas culturas e países.

Hoje nós oramos por todas as comunidades cristãs ao redor do mundo, com toda a sua diversidade de adoração e tradições:

Senhor, pedimos-te que preserves esses tesouros, particularmente nas áreas do mundo onde a presença e a sobrevivência dos cristãos são ameaçadas pela violência e pela opressão.

### **C Senhor, ouve nossa oração.**

- R Os primeiros anos da vida do Senhor foram marcados pela violência e massacre por ordem do déspota Herodes.

Oramos pelas crianças que vivem em lugares do mundo onde a violência continua, e onde seus resultados são visíveis:

Fortalece, ó Senhor, os laços de unidade e amor mútuo entre as nossas igrejas e ajuda-nos a cooperar e testemunhar o teu santo Nome. Inspira-nos a trabalhar sem cessar para defender os oprimidos e incluir os marginalizados. Incentiva-nos a permanecermos juntos diante da tirania e dos regimes opressores enquanto buscamos o teu Reino entre nós.

### **C Senhor, ouve nossa oração.**

Após a visita dos Magos, a Sagrada Família experimentou a migração pelo deserto e tornou-se refugiada na terra do Egito.

Oramos por todos os refugiados e por todos os povos desenraizados neste mundo:

Prepara-nos, Senhor, para mostrar hospitalidade àqueles que são expulsos de suas casas, e concede-nos um espírito de acolhimento e boas-vindas àqueles que procuram um refúgio seguro.

### **C Senhor, ouve nossa oração.**

- R O nascimento de Jesus foi uma boa notícia para todos, unindo povos de diferentes nações e religiões na adoração do Santo Menino.

Oramos pelos nossos esforços na buscar da harmonia e o diálogo com outras religiões:

Senhor, dá-nos humildade e paciência para caminharmos uns com os outros com respeito.

**C Senhor, ouve nossa oração.**

R: Os Magos voltaram para casa por um caminho diferente.

Oramos pelas nossas igrejas neste mundo em mudança:

Senhor, ajuda-nos a encontrar formas novas e caminhos criativos para te seguir e ser tuas testemunhas para que o mundo creia.

**C Senhor, ouve nossa oração.**

R Quando os Magos viram o Santo Menino, alegraram-se com grande alegria.

Pai Celestial, mantém fixos os nossos olhos nele para não perdermos o nosso caminho. Une-nos no Senhor Jesus, Ele que é o caminho, a verdade e a vida, e que nos ensinou a orar, dizendo:

**C Pai nosso ...**

*Hino/Cântico*

**Envio e bênção**

D Vamos agora e vivamos como filhos da luz.

**C Pois os frutos da luz encontram-se em tudo o que é bom, certo e verdadeiro.**

L Não participemos nas obras das trevas que não dão bons frutos.

L Venha de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo a paz para toda a comunidade e o amor acompanhado da fé. A graça esteja com todos os que têm um amor infundo por nosso Senhor Jesus Cristo.

**C Ámen. Graças a Deus.**

**Hino de despedida**

# APÊNDICE

## O Worship the King

(Hanover)

Robert Grant

William Croft, 1708

1. O wor-ship the King, all glo-rious a - bove; O grate - ful - ly  
2. O tell of his might, O sing of his grace, whose robe is the  
3. The earth with its store of won - ders un - told, Al - migh - ty thy  
4. Thy boun - ti - ful care what tongue can re - cite? It breathes in the  
5. Frail chil-dren of dust, and fee - ble as frail, in thee do we  
6. O mea-sure-less might, in - ef - fa - ble love, while an - gels de -

8  
sing his pow'r and his love; our shield and de - fen - der, the  
light, whose ca - no - py space; his cha - riots of wrath the deep  
pow'r hath foun-ded of old; hath sta - blished it fast by a  
air, it shines in the light; it streams from the hills it de -  
trust, nor find thee to fail; thy mer - cies how ten - der, how  
light to hymn thee a - bove, thy hum - bler cre - a - tion, though

14  
An - cient of Days, pa - vi - lioned in splen-dour and gir - ded with praise.  
thun - der clouds form, and dark is his path on the wings of the storm.  
change-less de - cree, and round it hath cast, like a man - tle the sea.  
scends to the plain, and sweet - ly dis - tils in the dew and the rain.  
firm to the end, Our Ma - ker, De - fen - der, Re - dee - mer, and Friend.  
fee - ble their lays, with true a - do - ra - tion shall sing to thy praise.

## تسبيحة النور لمار أفرام السرياني

يسوع ربنا المسيح  
أشرق لنا من حشا أبيه  
فجاء وأنقذنا من الظلمة  
وبنوره الوهاج أنارنا  
إندفق النهر على البشر  
وانهزم سلطان الليل  
من نوره شرق علينا نور  
وأنا يونا المظلمه  
سيي مجده أفاض على المسكوتيه  
وأنا الرجج السفلى  
مات الموت وبأد الظلام  
وتحطمت أبواب الجحيم  
وأنا جميع البرايا  
ومظلمة كانت منذ القديم  
قام الأموات الرافدون في التراب  
ومجدوا لأنه صار لهم مخلص  
عمل خلاصاً ووهب لنا الحياة  
وصعد إلى أبيه العلي  
وأنه أت بمجد عظيم  
ينير العيون التي انتظرتنه

### Cântico da Luz – Santo Efrém – Tradução do original árabe – (ver acima).

A luz dos justos e a alegria dos retos é Cristo Jesus, nosso Senhor.  
Gerado pelo Pai, ele apareceu diante de nós.  
Ele veio para nos salvar da escuridão  
E encher-nos como brilho da sua luz.  
O dia está a amanhecer para nós;  
O poder das trevas está a desvanecer-se.  
Da verdadeira luz surge para nós  
a luz que ilumina a cegueira dos nossos olhos.  
A sua glória brilha sobre o mundo  
e ilumina as profundezas do abismo.

A morte é aniquilada,  
A noite desapareceu  
E as portas do Sheol foram destruídas.  
As criaturas que, desde os tempos antigos,  
Se encontravam na escuridão

Foram revestidas de luz.  
 Os mortos ressuscitam do pó  
 E cantam porque têm um Salvador.  
 Ele traz a Salvação e concede-nos a vida.  
 Ele ascende ao Pai nas alturas.  
 Regressará em glorioso esplendor  
 E lançará a sua luz sobre aqueles que olham para Ele.

Tui amoris ignem

HA-LOU-MA YA ROUHA 'L-LAH AD-RE-M FI NA NAR AL-MA-HAB-BA

HA-LOU-MA YA ROUHA 'L-LAH HA-LOU-MA YA ROUHAL-LAH

Ven, Es-pi-ri-tu de Dios y de tu a-mor en-cien-de la lla-ma. Ven Es-pi-ri-tu de a-mor. / Ho-ly Spir-it, come to us, kin-dle in us the fire of your love. Ho-ly Spir-it, come to us, Ho-ly Spir-it, come to us. / Vem Es-pi-ri-to de a-mor, vem a-cen-der em nós o teu fo-go. Vem Es-pi-ri-to de a-mor, vem Es-pi-ri-to de a-mor. / Šven-to-ji Dva-sia a-teik, tu sa-vo mei-lés ug-ni uz-de-ki. Šven-to-ji Dva-sia a-teik, Šven-to-ji Dva-sia a-teik. / هَلِّمُ يَا رُوحَ اللَّهِ أَضْرِمُ فِينَا نَارَ الْمَحَبَّةِ هَلِّمُ يَا رُوحَ اللَّهِ ، هَلِّمُ يَا رُوحَ اللَّهِ

(Viens Saint-Esprit, allume le feu de ton amour. / Komm Heiliger Geist, entzünde das Feuer deiner Liebe. / Vieni, Spirito Santo, accendi il fuoco del tuo amore. / Przychdź, Duchu Święty, rozpal ogień Twej miłości. / Приди, Святой Дух, зажги огонь Твоей любви.)

TRISAGION

Greek: <https://www.youtube.com/watch?v=oJ6of7ViJ5w>  
 In Syriac: <https://www.youtube.com/watch?v=FLBEzUt2EA>  
 In Armenian <https://youtu.be/gPM-BKYVpNE>

HINO SÍRIACO

<https://www.youtube.com/watch?v=nno6k0i8zd4>

Hutomo: Mshiho Ethiled ܘܡܫܝܗܘ ܐܬܝܠܝܕ  
 Qolo: Mshiho Ethiled (Ferdo Trayono) ܘܡܫܝܗܘ ܐܬܝܠܝܕ (ܦܝܪܘܢ ܬܪܝܢܘܢܐ)  
 Mode: 2, 6 ܘܡܫܝܗܘ ܐܬܝܠܝܕ ܘܡܫܝܗܘ ܐܬܝܠܝܕ

♩ = 80 67

Mshi - ho e - thi - leḏ : bghaw Be - thel - hem :  
 msha - lin waw wom - rin : day - ko e - thi - leḏ :

wmén ma - den - ho : Mghu - shé e - thaw :  
 mal - ko dlash - lo - meh ; e - thayn dneb - ruk :

li - qo - reh :  
 wnes ghud leh ✠

Mshiho e-thi-leḏ bghaw Bethelhem,  
 wmén ma-den-ḥo Mghushé é-thaw li-  
 qo-reh. msha-lin waw wom-rin day-ko  
 e-thi-leḏ, mal-ko dlash-lo-meh é-thayn  
 dneb-ruk wnes-ghud leh.

ܘܡܫܝܗܘ ܐܬܝܠܝܕ ܘܡܫܝܗܘ ܐܬܝܠܝܕ  
 ܘܡܫܝܗܘ ܐܬܝܠܝܕ ܘܡܫܝܗܘ ܐܬܝܠܝܕ  
 ܘܡܫܝܗܘ ܐܬܝܠܝܕ ܘܡܫܝܗܘ ܐܬܝܠܝܕ  
 ܘܡܫܝܗܘ ܐܬܝܠܝܕ ܘܡܫܝܗܘ ܐܬܝܠܝܕ  
 ܘܡܫܝܗܘ ܐܬܝܠܝܕ ܘܡܫܝܗܘ ܐܬܝܠܝܕ

Christ was born in Bethlehem, and from the East the Magi came to honor Him. They were asking, "Where was the king born? For we came to greet, bless, and worship Him!"

# We Three Kings of Orient Are

1 We three kings of O - ri - ent are; bear - ing gifts we tra - verse a -  
 2 Born a king on Beth - le - hem's plain, gold I bring to crown him a -  
 3 Frank - in - cense to of - fer have I; in - cense owns a de - i - ty  
 4 Myrrh is mine; its bit - ter per - fume breathes a life of gath - er - ing  
 5 Glo - rious now be - hold him a - rise, King and God and Sac - ri -

far, field and foun - tain, moor and moun - tain, fol - low - ing yon - der star.  
 gain; king for - ev - er, ceas - ing nev - er, o - ver us all to reign.  
 nigh; prayer and prais - ing, glad - ly rais - ing, wor - ship - ing God Most High.  
 gloom; sor - rowing, sigh - ing, bleed - ing, dy - ing, sealed in the stone - cold tomb.  
 fice; heav'n sings al - le - lu - ia: al - le - lu - ia the earth re - plies.

*Refrain*

Oh, star of won - der, star of night, star with roy - al beau - ty

bright; west - ward lead - ing, still pro - ceed - ing, guide us to thy per - fect light!

Text: John Henry Hopkins, Jr., 1820-1891, alt.  
 Music: John Henry Hopkins, Jr., 1820-1891

THREE KINGS OF ORIENT  
 8 8 4 4 6 and refrain

# Lord the light of your love

(Shine Jesus shine)

Capo 2(G)

Graham Kendrick

**Majestic and steady**

A D/A E/A D/A A D/A

E/A D/A A D/A A E/A

1. Lord, the light of your love is shin - ing,

A D/A A E/A D E/D

in the midst of the dark - ness, shin - ing; Je - sus, Light of the

C#m F#m D E/D C#m F#m

World, shine up - on us, set us free by the truth you now bring us.

G Esus<sup>4</sup> E G Esus<sup>4</sup> E

Shine on me, shine on me.

*Chorus*  
A E/A A D A/C# Bm E

Shine, Je - sus, shine, fill this land with the Fa - ther's glo - ry;  
Flow, ri - ver, flow, flood the na - tions with grace and mer - cy;

**1.**  
A E/A A D A/C# Bm Bm/A G E

blaze, Spi - rit, blaze, set our hearts on fire.  
send forth your word, Lord, and

**2.** *Last time*  
Bm E<sup>7</sup> A D/A E/A D/A D.S. A D/A A

let there be light.

2. Lord I come to your awesome presence  
From the shadows into your radiance  
By the blood I may enter your brightness  
Search me, try me, consume all your darkness  
Shine on me, shine on me
3. As we gaze on your kingly brightness  
So our face display your likeness  
Ever changing from glory to glory  
Mirrored here may our lives tell your story  
Shine on me, shine on me

## HINO COPTA

ربنا ربنا جه علشاننا ربنا ولد فقير زينا علشان هو حينا 1

قرار

بيحبنا بيعزنا بيحبنا بيعزنا

ربنا ربنا جه علشاننا ربنا 2

أنا سعيد أنا سعيد بميالك يا ربي ميالك المجيد أنشودة تفرح قلبي

العدرا فرحت ببشارة جبرائيل وقلوبنا هللت بميالك عمانوئيل 3

نجم في المشرق أضياء للمجوس وقلوبنا شموع نورها هلالا القدوس 4

ربنا يا يسوع يا بهجة حياتنا كن معنا كن معنا في كل أوقاتنا 5

### Nosso Senhor, Nosso Senhor

Nosso Senhor, nosso Senhor, veio para nós nosso Senhor. Nascido na manjedoura como nós porque Ele realmente nos ama.

**Refrão:** Ele ama a todos nós; Ele redimiou toda a nossa alma.

Nosso Senhor, nosso Senhor, veio para nós nosso Senhor.

Estou feliz, estou feliz; pelo teu nascimento, ó meu Senhor, o teu nascimento em Belém, foi uma grande alegria para a minha alma.

Nosso Senhor, nosso Senhor, veio para nós nosso Senhor.

A Virgem se alegrou com a palavra de Gabriel, os nossos corações estão felizes com o nascimento do Emanuel.

Nosso Senhor, nosso Senhor, veio para nós nosso Senhor.

No Oriente, uma estrela brilhou para os sábios. Nossos corações são velas acesas para o Santo Senhor.

Nosso Senhor, nosso Senhor, veio para nós nosso Senhor.

Os anjos no céu louvaram ao Senhor pelo Seu nascimento. Glória a Deus nas alturas e paz na terra. Nosso Senhor, nosso Senhor, veio por nós nosso Senhor

[https://www.youtube.com/watch?v=93\\_cM9FwSe8&feature=youtu.be&fbclid=IwAR1YUA\\_a0yTKpJ7WQCnjogpvNgXAwkO4E-M5dWXnoovWwHbNiESCwJgYZN8](https://www.youtube.com/watch?v=93_cM9FwSe8&feature=youtu.be&fbclid=IwAR1YUA_a0yTKpJ7WQCnjogpvNgXAwkO4E-M5dWXnoovWwHbNiESCwJgYZN8)

# REFLEXÕES BÍBLICAS E ORAÇÕES PARA OS OITO DIAS

---

## DIA 1

“Observamos sua estrela no Oriente” (Mt 2: 2)

*Levanta-nos e atrainos para a Tua luz perfeita*

### Leituras

- Zc. 4: 1-7                   Tenho uma visão: é um candelabro todo de ouro.
- Salmos 139: 1-10           A tua mão me conduz, a tua destra me segura.
- 2 Tm. 1: 7-10               Esta graça... agora foi revelada através do aparecimento do nosso Salvador, Cristo Jesus.
- Jo. 16: 7-14                Quando o Espírito da verdade vier, ele vos guiará em toda a verdade.

### Reflexão

Neste mundo frágil e incerto, procuramos uma luz, um raio de esperança que vem de longe. No meio do mal, ansiamos pelo bem. Procuramos o que há de bom em nós mesmos, mas frequentemente somos dominados pela nossa fraqueza e a esperança falta-nos. A nossa confiança repousa no Deus que adoramos. Deus, na sua sabedoria, capacita-nos para ter esperança na sua divina intervenção; mas não tínhamos previsto que a sua intervenção seria através de uma pessoa, e que o próprio Senhor seria a luz no meio de nós. Isso superou todas as nossas expectativas. O presente de Deus para nós é um ‘espírito de poder e amor’. Não confiando em nossa própria força e habilidade, somos levados adiante no caminho para esta luz perfeita, mas sim pelo Espírito Santo de Deus.

No meio da escuridão da humanidade, a estrela do Oriente brilhou. Nele vemos uma luz que penetra nas profundezas da escuridão que nos separa uns dos outros. A luz da estrela não foi apenas uma iluminação em um momento histórico particular, mas continua a brilhar e mudar a face da história. Ao longo dos tempos, e desde que a estrela apareceu pela primeira vez, o mundo conheceu por meio da vida dos seguidores de Cristo a esperança que é inspirada pelo Espírito Santo. Estes dão testemunho da obra de Deus na história e da presença permanente do Espírito Santo. Apesar das vicissitudes da história e da mudança das circunstâncias, o Ressuscitado continua a brilhar, movendo-se no fluxo da história como um farol que guia todos para esta luz perfeita e supera as trevas que nos separam uns dos outros.

O desejo de superar as trevas que nos separam obriga-nos a orar e trabalhar pela unidade dos cristãos.

### Oração

Senhor Deus, ilumina o nosso caminho com a luz de Cristo que vai adiante de nós e nos conduz. Esclarece-nos e vem morar em nós. Guia-nos para descobrir a pequena manjedoura nos nossos corações onde uma grande luz ainda dorme. Criador da luz, agradecemos-te pela dádiva daquela Estrela que nunca se apaga, Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Que ele seja o farol que orienta a nossa peregrinação. Cura as nossas divisões e aproxima-nos da Luz para que possamos encontrar nele a nossa unidade. Amen.

## DIA 2

“Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer?” (Mt. 2,2)

*Uma liderança humilde derruba muros e constrói com amor.*

### Leituras

- Jr. 23: 1-6      Ele reinará como rei e tratará com sabedoria.
- Salmos 46      Ele faz cessar as guerras no mundo inteiro.
- Flp. 2: 5-11      Ele, que por natureza era Deus, não quis agarrar-se a esse direito de ser igual a Deus.
- Mt. 20: 20-28    O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir.

### Reflexão

Jeremias denuncia a má liderança dos reis de Israel que dividiram e espalharam o povo. A liderança deles destruiu nações e levou os seus cidadãos ao exílio. Em contraste, o Senhor promete um rei-pastor que 'executará justiça e retidão na terra' e reunirá os membros de seu rebanho.

O nosso mundo anseia por uma boa liderança e está constantemente à procura de alguém que satisfaça esse desejo. Onde encontrar tal líder? Somente em Cristo vimos o exemplo de um rei ou líder que corresponde ao coração de Deus. Como somos chamados a segui-lo, também somos chamados a imitar o seu modo de ser rei servidor no mundo e na Igreja. Em Cristo encontramos alguém que não destrói ou divide, mas constrói e nos completa para glória do nome de Deus. A sua regra de vida não é de ser servido e ele não usa a força. Em vez disso, encontramos nele um servo humilde e amoroso que não considera a igualdade com Deus como algo a ser explorado. Ele é aquele que vem para servir, em vez de ser servido, e os seus seguidores são chamados a fazer da mesma forma.

Hoje, o Médio Oriente está a experimentar a perda dos seus povos para o exílio, pois "a retidão e a justiça" estão a tornar-se mercadorias escassas não apenas ali, mas em todo o mundo. No entanto, temos uma esperança que não será abalada mesmo se "as nações estiverem em alvoroço" e "os reinos cambalearem" ao nosso redor.

Os líderes, tanto no mundo quanto na Igreja, têm a responsabilidade de reunir, em vez de espalhar ou dividir o povo de Deus. Tanta divisão no mundo e na Igreja é causada pelo desejo de posição, poder e vantagem pessoais. Quanto mais fielmente os cristãos imitarem a liderança e serviço de Cristo, mais a divisão será superada, tanto no mundo quanto na Igreja. Ao trabalharmos pela retidão, justiça e paz para o bem-estar de todos, testemunhamos humildemente da herança que nos deixou o pastor-rei atraindo assim outros à Sua presença.

### Oração

Deus, nosso único refúgio e fortaleza, nós te glorificamos porque Tu és um Deus justo e defensor do direito. Confessamos diante de ti que frequentemente cobiçamos modelos de liderança mundanos. Ajuda-nos a buscar nosso Senhor Jesus Cristo não nos palácios dos poderosos, mas na manjedoura humilde e ajuda-nos a imitá-lo na sua mansidão. Encoraja-nos a nos esvaziarmos a nós mesmos à medida que te obedecemos servindo uns aos outros.

Oramos em nome de Cristo que contigo e com o Espírito Santo reina para sempre na glória. Amen.

## DIA 3

“Quando ouviu isto, o rei Herodes ficou muito perturbado e com ele a população de Jerusalém.” (Mt. 2,3)

*A presença de Cristo inverte a ordem do mundo*

### Leituras

Nem 4, 18-21	Então nós trabalhamos...desde o amanhecer até as estrelas aparecerem
Sl. 2, 1-10	Por que é que as nações conspiram...?
2 Tesl. 2, 13-3; 5	Mas o Senhor é fiel, ele te fortalecerá
Mt. 2, 1-5	Ele foi perturbado, e toda Jerusalém com ele

### Reflexão

O Senhor veio para estar entre nós. A vinda de Cristo perturba os caminhos do mundo. Em contraste com tantos líderes nacionais, o Senhor vem com humildade, denunciando o mal da injustiça e opressão que acompanha a ambição de poder e prestígio. A vinda de Jesus exige uma mudança de coração e uma transformação de vida, para que as pessoas sejam libertadas de tudo que as desumaniza e lhes causa sofrimento. Jesus mostra-nos que Deus está com aqueles que sofrem porque cada pessoa tem a dignidade de filho amado de Deus. Assim, a presença de Jesus cria perturbação precisamente porque Ele destabiliza o barco dos ricos e poderosos que trabalham apenas para os seus próprios interesses e negligenciam o bem comum. Mas, para aqueles que trabalham pela paz e unidade, a vinda de Cristo traz a luz da esperança.

Hoje, somos convidados a comprometer-nos com a ação construtiva de tornar a justiça uma realidade no nosso mundo. Isso implica a necessidade de refletir e reconhecer as instâncias em que os nossos caminhos não são os caminhos da justiça e da paz de Deus. Quando os cristãos trabalham juntos pela justiça e pela paz, os nossos esforços são mais poderosos. E quando os cristãos trabalham juntos desta forma, a resposta à nossa oração pela unidade dos cristãos torna-se visível para que outros reconheçam em nós a presença de Cristo no mundo de hoje. Por meio das nossas palavras e ações, podemos levar a luz da esperança a tantos que ainda vivem nas trevas da agitação política, da pobreza social e da discriminação estrutural. A Boa Nova é que Deus é fiel, e Ele é sempre aquele que nos fortalece e nos protege do mal, e nos inspira a trabalhar pelo bem dos outros, especialmente aqueles que vivem nas trevas do sofrimento, do ódio, da violência e da dor.

### Oração

Ó Senhor, Tu nos conduziste para fora das trevas e nos levaste até Jesus. Tu iluminaste a estrela da esperança nas nossas vidas. Ajuda-nos a estar unidos no nosso compromisso de realizar o Teu Reino de amor, justiça e paz e, assim, ser a luz da esperança para todos aqueles que vivem nas trevas do desespero e da desilusão. Segura a nossa mão, Senhor, para que possamos vê-lo na nossa vida diária. Enquanto o seguimos, remove o nosso medo e ansiedade. Brilhe a Tua luz sobre nós e coloca o Teu fogo nos nossos corações, para que o Teu amor nos aqueça. Eleva-nos para ti, Tu que te esvaziaste por nós, para que as nossas vidas te glorifiquem, Tu que és Pai, Filho e Espírito Santo. Amen.

## DIA 4

“ Tu, Belém, terra de Judá, não és de modo nenhum a menor entre as terras da Judeia” (Mt. 2:6)

*Mesmo sendo pequenos e sofredores, nada nos falta.*

### Leituras

Miq 5: 2-5a, 7-8	De ti sairá...aquele que vai governar em Israel.
Salmo 23	O Senhor é meu pastor, nada me faltará.
1 Pd. 2: 21-25	Agora você voltou ao pastor e guardião de suas almas.
Lc. 12: 32-40	Não tenhas medo, pequeno rebanho.

### Reflexão

A partir da pequena e humilde cidade de Belém, o Senhor, o Filho de Deus, fez a sua entrada no mundo. Do ventre de uma humilde aldeã, Ele assumiu a carne humana e escolheu viver a sua humanidade com simplicidade. Ele tornou-se semente no campo, fermento na massa e um pequeno raio de luz para os nossos olhos, e essa luz encheu a terra. Da obscuridade de Efratá surgiu um governante, o pastor e guardião das nossas almas. Embora seja nosso pastor, Ele tornou-se o Cordeiro que carregou os pecados do mundo para que pudéssemos ser curados.

Embora de pouca importância entre os grandes clãs de Judá, Belém tornou-se grande por causa do nascimento do Pastor dos pastores, e o Rei de todos os reis. Belém, nome que significa “casa do pão”, pode ser uma metáfora para a Igreja que traz ao mundo o pão da vida. A Igreja, a Belém de hoje, continua a ser o lugar onde os fracos, os sem poder e os pequenos são acolhidos porque nela cada um tem o seu lugar. O conjunto dessas sementes torna-se a colheita. O fermento unido torna-se uma força poderosa. Os raios tornam-se na luz que orienta.

No meio da turbulência política, numa cultura crescente de ganância e abuso de poder neste mundo, os cristãos, como outros no Médio Oriente, sofrem perseguição e experimentam um sentimento de marginalização, vivendo com medo da violência e da injustiça. Ainda assim eles não estão assustados porque o Pastor caminha com eles, reunindo-os num rebanho e fazendo deles um sinal de sua presença amorosa. Unidos, eles são o fermento que faz crescer a massa. Em Cristo eles encontram um modelo de humildade, e dele ouvem um apelo para superar as divisões e estarem unidos num só rebanho. Embora sejam poucos, no seu sofrimento eles seguem os passos do Cordeiro que sofreu pela salvação do mundo. Embora poucos estão seguros na esperança, nada lhes falta.

### Oração

Bom Pastor, a fragmentação do pequeno rebanho entristece o Teu Espírito Santo. Perdoa os nossos fracos esforços e a nossa lentidão na busca de Tua vontade. Dá-nos pastores sábios que tendo um coração como o Teu, reconheçam o pecado da divisão, e que conduzam as igrejas com justiça e santidade, para a unidade em Ti. Pedimos-te, Senhor, ouve a nossa oração. Ámen.

## Dia 5

“Nisto repararam que a estrela que tinham observado no oriente ia adiante deles” (Mt. 2,9)

*Guiados por um único Senhor.*

### Leituras

Êx. 13: 17-14: 4	O Senhor ia na frente deles como coluna de nuvem.
Salmo 121	Ergo os meus olhos para as montanhas, de onde me virá o socorro?
Ap. 22: 5-9	Pois o Senhor Deus espalhará sobre eles a sua luz.
Mt. 2: 7-10	A estrela que tinham observado no oriente ia adiante deles.

### Reflexão

Repetidamente as Escrituras nos contam como o Senhor Deus caminha com o seu povo, protege-o e zela por ele dia e noite. O caminho pode nem sempre ser para a frente: às vezes somos levados a refazer os nossos passos, outras vezes a voltar por um caminho diferente. Mas em toda a nossa caminhada pela vida, podemos ter a certeza de que Deus, que “nunca dorme nem descansa”, nos protege para não escorregarmos nem cairmos.

Mesmo na maior escuridão, a luz de Deus está conosco. A sua luz brilha por meio dos profetas enviados para guiar o povo de Deus no caminho que lhes é proposto e para os lembrar da aliança. Mais perfeitamente, na plenitude dos tempos, Deus envia Seu Filho unigénito, Jesus Cristo. Ele é a luz que guia todas as nações, a glória de Deus no mundo, a fonte da vida divina, selando com o seu sangue uma nova aliança.

O caminho a seguir para a unidade uns com os outros e, assim, para uma união mais estreita com Cristo, nem sempre é claro. Nas nossas tentativas sinceras de construir nós mesmos a unidade, é muito fácil perder de vista esta mensagem fundamental das Escrituras: que Deus não abandona seu povo mesmo nas suas falhas e divisões. Esta não é apenas uma mensagem de esperança para os cristãos, mas para todo o mundo. Como nos lembra a história dos magos, Deus guia toda a espécie de povos, com a luz da estrela, para onde Cristo, a luz do mundo, será encontrado.

Deus envia o Espírito Santo, cuja luz nos permite ver com os olhos da fé a verdade do Menino divino e o apelo à unidade e à reconciliação de todas as coisas. É esse Espírito que nos conduz das trevas e da tragédia para a luz e para a vida de Cristo.

### Oração

Ó Senhor Deus nosso Pai, enviaste a estrela para conduzir os magos ao Teu único Filho. Aumenta a nossa esperança em Ti e diz-nos a todo momento que caminhas conosco, zelando pelo Teu povo. Ensina-nos a seguir a orientação do teu Espírito Santo, por mais estranho que pareça o caminho, para que sejamos conduzidos na nossa unidade em Jesus Cristo, a luz do mundo. Abre os nossos olhos para o seu Espírito e encoraja-nos na nossa fé, para que possamos confessar que Jesus é o Senhor, adorando-o e regozijando-nos nele como os magos fizeram em Belém. Nós Te pedimos estas bênçãos em nome de Teu Filho Jesus Cristo. Amen.

## DIA 6

“Viram o menino com Maria sua mãe, e inclinando-se, o adoraram.” (Mt. 2,11)

*Unidos em oração em redor do único Senhor.*

### Leituras

Ex. 3: 1-6	Moisés escondeu o rosto, pois tinha medo de olhar para Deus.
Salmo 84	Quão amável é a tua morada, Senhor de todo o poder!
Ap. 4: 8-11	Adoravam aquele que vive pelos séculos dos séculos.
Mt. 28: 16-20	Quando o viram, o adoraram.

### Reflexão

Quando os magos, vindo dos seus países distantes, chegaram a Belém e viram o Menino com Maria sua mãe, prostrando-se o adoraram. Na presença desta revelação de Deus entre nós, os olhos dirigem-se para baixo e os joelhos dobram-se. Da mesma forma, ao ver a sarça-ardente, Moisés escondeu o rosto, com medo de olhar para Deus. Quando os discípulos viram o Cristo ressuscitado na montanha da Galileia, ficaram maravilhados e perturbados. Ainda assim adoraram-no. Na liturgia celestial, os vinte e quatro anciãos caem diante D’ Aquele que está sentado no trono. Diante da presença de Deus, respondemos da seguinte forma: contemplamos, deslumbramo-nos e somos levados a adorá-lo.

Nós vemos? Ficamos maravilhados? Estamos realmente a adorar? Quantas vezes vemos sem perceber, porque os nossos olhos permanecem cegos para a presença de Deus? Como podemos adorar em verdade se não vemos primeiro? Na nossa visão estreita, muitas vezes vemos apenas as nossas divergências emaranhadas, esquecendo que o único Senhor deu a sua graça salvadora a todos nós, e que compartilhamos um único Espírito que nos leva à unidade. Muitas vezes, no nosso orgulho, seguimos as nossas próprias leis e tradições humanas, embora muitas vezes ignorando o amor que somos chamados a compartilhar como um povo justificado pelo sangue de Cristo, com uma fé comum em Jesus como nosso Salvador.

Como comunidades animadas pelo Espírito Santo, as nossas igrejas chamam-nos a caminhar juntos em direção ao Menino Jesus para o adorar como um só povo. O Espírito de compaixão nos guia uns aos outros e, juntos, nos guia a todos ao nosso único Senhor. Somente seguindo nesta direção seremos capazes de “adorar em espírito e verdade”. O nosso futuro em Deus é um futuro de unidade e amor; nosso caminho para este destino deve refletir uma mesma verdade, a da unidade em Cristo.

### Oração

Deus compassivo, que deste vista aos cegos e a perspicácia interior para Te reconhecer como seu Salvador, torna-nos capazes de nos arrependermos. Na tua misericórdia, remove as escamas dos nossos olhos e leva-nos a adorarte como nosso Deus e Redentor. No meio da nossa tristeza e apesar da profundidade dos nossos pecados, dá-nos a capacidade de te amar de todo o coração. Que possamos caminhar juntos guiados pela Tua luz, com um só coração e uma só mente, como fizeram os primeiros discípulos. Pedimos-te que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja sobre nós, para que juntos possamos glorificar-te, vivendo na comunhão do Espírito e sendo em tudo testemunhas para todos os que estão ao nosso redor. Amen.

## Dia 7

“Abrindo os seus tesouros, lhe ofertaram dádivas: ouro, incenso e mirra.” (Mt.2,11)

### *Os dons de comunhão*

#### **Leituras**

Os. 6: 1-6	Pois é o amor que me agrada, não o sacrifício.
Salmo 100	Entrai pelas suas portas com ações de graças e nos seus átrios com louvor.
Atos 3: 1-10	Não tenho nem ouro nem prata, mas o que tenho, isso te dou.
Mt. 6: 19-21	Onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração.

#### **Reflexão**

Na nossa jornada a Belém, a cidade do pão, contemplamos os sábios que vieram adorar o menino Jesus. Abriram os seus tesouros e ofereceram ao rei recém-nascido os seus presentes: ouro, incenso e mirra.

As nossas divisões históricas, nossa determinação equivocada em relação às regras e rituais e a nossa preocupação com questões mundanas separaram-nos. Então, que presentes temos preparados para oferecer ao rei que vem iluminar as nossas vidas e nos conduzir à graça da unidade? Sabemos que Deus não quer as nossas riquezas, ou ofertas de sacrifícios, mas sim que o seu poder atue através da nossa pobreza: “Não tenho prata nem ouro”. O Senhor deseja os nossos corações pulsantes e amorosos: corações cheios de amor por Ele e pelos nossos irmãos e irmãs em Cristo, de quem estamos separados; corações transbordando de atos de misericórdia; e corações verdadeiramente penitentes e desejosos de mudança.

Preparemos então para ele o dom de um coração cheio de amor. Ajoelhar-se em adoração requer corações contritos pelo pecado que nos divide e que sejam obedientes Àquele a quem servimos. Essa obediência reaviva, cura e reconcilia tudo o que está quebrado ou ferido em nós, ao nosso redor e entre nós como cristãos.

Cristo já deu o dom da unidade à sua Igreja. Crescemos em comunhão ao compartilharmos as graças que as nossas diferentes tradições receberam, reconhecendo que a fonte de todos os nossos dons é o Senhor.

#### **Oração**

Todo louvor, glória e ação de graças a Ti, ó Deus. Tu te revelaste na epifania do teu Filho tanto para aqueles que há muito aguardavam a tua vinda, como para aqueles que não te esperavam. Tu conheces o sofrimento que nos cerca, a dor causada pelas nossas divisões. Tu vês o mundo a lutar e a situação que hoje se vive no Médio Oriente - o lugar em que escolheste nascer e que foi santificado pela sua presença. Pedimos que capacites nossos corações e as nossas mentes para te conhecer. Ao nos unirmos aos magos que vêm de longe, oramos para que abras os nossos corações ao Teu amor e ao amor pelos nossos irmãos e irmãs ao nosso redor. Dá-nos a vontade e os meios para trabalharmos pela transformação deste mundo e para oferecermos uns aos outros dons que possam alimentar a nossa comunhão. Concede-nos os teus permanentes dons e bênçãos. Recebe a nossa oração em nome do seu Filho Jesus Cristo que vive e reina contigo e com o Espírito Santo. Amen.

## DIA 8

“E eles partiram para a sua terra por outro caminho” (Mt. 2,12)

*Deixando para trás as familiares estradas da separação  
e indo pelos novos caminhos de Deus*

### Leituras

Jr. 31: 31-34	Firmarei uma nova aliança com a casa de Israel.
Salmo 16	Você me mostra o caminho da vida.
Ef. 4: 20-23	Para serem renovados no espírito das vossas mentes.
Mt. 11: 25-30	Porque ocultaste estas coisas dos sábios e inteligentes, e as revelaste às crianças.

### Reflexão

Não sabemos o que pensaram os sábios - eles que eram especialistas em astronomia e navegação - quando foram avisados para voltar por outro caminho. Podem ter ficado muito confusos, mas a mesma luz que iluminou a sua jornada mostrou-lhes que havia outra estrada, outra possibilidade. Foram chamados a mudar de direção.

Frequentemente, vemo-nos limitados pelas nossas maneiras familiares de fazer as coisas e de ver o mundo. Quando esses caminhos ou 'estradas' estão fechados, perguntamo-nos como proceder e continuar a nossa jornada. A providência divina de Deus está sempre presente para nos mostrar que existe outro caminho preparado para nós. Deus está lá para renovar a sua aliança e nos erguer da frustração que sentimos quando nos deparamos com um obstáculo. Só temos que confiar que o Eterno que nos deu a luz, sempre pode encontrar um caminho a seguir quando os nossos modos de agir e caminhos estão bloqueados. Um novo começo é sempre possível quando estamos dispostos e abertos à obra do Espírito. Como Igrejas, olhamos para o passado e encontramos iluminação, e olhamos para o futuro em busca de novos caminhos para que possamos continuar a viver o brilho da luz do Evangelho com fervor renovado e acolher uns aos outros como Cristo nos acolheu para glória de Deus.

Nas antigas estradas familiares, as comunidades cristãs caminharam separadas umas das outras. Nas novas estradas para os quais Deus nos chama, os cristãos caminham juntos e tornam-se companheiros de peregrinação. Encontrar esses novos caminhos exige discernimento, humildade e coragem. Agora é a hora da conversão e da reconciliação.

### Oração

Deus misericordioso, quando só conhecemos um caminho e pensamos que devemos voltar a ele, e quando pensamos que todos os caminhos estão bloqueados e caímos no desespero, sempre te encontramos aí. Tu és o Deus das promessas renovadas. Nós encontramos-te criando um novo caminho adiante de nós, um caminho que não esperávamos. Agradecemos porque superas-te as nossas expectativas. Agradecemos pela Tua sabedoria que ultrapassa o nosso entendimento. Agradecemos porque os Teus são caminhos criativos e abrem possibilidades imprevistas. Podemos olhar para os mapas da nossa vida e não encontrar nenhuma rota, no entanto, sempre Te encontraremos a Ti, Tu que nos conduzes por um caminho ainda mais excelente. Oramos com Jesus Cristo nosso Senhor, na comunhão do Espírito Santo, para que sejamos sempre levados de regresso a Ti. Ámen.

# O CONSELHO DE IGREGAS DO MÉDIO ORIENTE \*

---

O Conselho de Igrejas do Médio Oriente (MECC) é uma associação de Igrejas que compartilham a fé no Senhor Jesus Cristo como Deus e Redentor de acordo com as Sagradas Escrituras e a Tradição da Igreja. Fundado em 1974, o Conselho sucedeu ao Conselho de Igrejas do Próximo Oriente (fundado em 1962). O Conselho é um órgão ecuménico regional, que reúne Igrejas para um testemunho cristão comum na região onde Cristo nasceu, viveu, morreu, foi sepultado e ressuscitou dos mortos. Geograficamente, o trabalho do MECC estende-se do Irão até ao Golfo no leste, e a oeste do Mar Mediterrâneo ao Egito. Foi originalmente formado por três famílias da Igreja: a Evangélica, a Ortodoxa Ocidental e a Ortodoxa Oriental. No ano de 1990, a família católica de igrejas juntou-se ao Conselho, acrescentando uma quarta família. Juntas, estas Igrejas empenham-se em cumprir sua missão comum e realizar a desejada unidade para a glória do único Deus.

## **Missão**

Como expressão tangível da presença cristã na região, a missão do Conselho é trabalhar pela unidade dos cristãos por meio da convergência de visões, perspectivas e atitudes entre as Igrejas do Médio Oriente, especialmente em questões relacionadas com a presença e o testemunho cristão, as relações com os muçulmanos. Em particular, a missão do Conselho é vista hoje como sendo:

- Ser uma ponte entre as Igrejas, removendo barreiras e preconceitos, e construindo um testemunho comum do Senhor ressuscitado. Como órgão ecuménico, o MECC reúne a grande maioria das Igrejas do Médio Oriente, proporcionando-lhes um espaço para se reunir, orar, refletir, analisar, falar com uma voz comum, atuarem e testemunharem juntas.
- Ser uma ponte entre os cristãos e os povos de outras religiões daquela zona, especialmente com os muçulmanos. O MECC reforça e desenvolve o diálogo e parcerias com os muçulmanos com o objetivo de fortalecer e aprofundar a amizade e a paz entre os povos para o bem da humanidade.
- Ser uma ponte entre o Médio Oriente e o resto do mundo cristão. O MECC procura ser um mediador entre as Igrejas da região e os seus irmãos e irmãs em Cristo noutros lugares.

## Atualidade ecuménica e desafios no Médio Oriente

Apesar das complexas circunstâncias geopolíticas e dos desafios globais, regionais e locais, o Conselho de Igrejas do Médio Oriente está determinado a continuar a promoção da reflexão teológica e ecuménica nesta zona do Globo. O Conselho cumpre essa missão principalmente pelo fortalecimento de uma educação ecuménica, pela comunicação e pelo trabalho em rede. O Conselho também desenvolve iniciativas de diálogo e iniciativas de justiça e paz. Além disso, o MECC prossegue os seus esforços ecuménicos, humanitários e de desenvolvimento ajudando os mais vulneráveis a ter acesso às necessidades e direitos básicos. Graças à confiança de que goza o MECC e que acumulou ao longo dos anos, o seu trabalho é apoiado por generosas contribuições das Igrejas membros, bem como de organismos parceiros ecuménicos e globais. O MECC reconhece o papel fundamental desempenhado pelos parceiros na busca e realização dos seus objetivos que visam defender a dignidade humana e o cuidado pela criação de Deus. A decisão do Conselho de Igrejas do Médio Oriente de consolidar o seu alcance ecuménico regional é fundamental e está empenhada em fazer com que a voz das Igrejas seja ouvida em todos os fóruns regionais e internacionais. Participando ao lado de parceiros de diálogo em novas iniciativas baseadas na “parceria pela cidadania”, abraça a diversidade e serve para fortalecer a missão apostólica, o testemunho e o papel construtivo dos cristãos na região. Essas iniciativas abrem caminho para um intercâmbio cultural de perspectivas e valores que estão para além das diferenças ideológicas e dogmáticas.

Além disso, as igrejas no Oriente Médio estão enfrentando vários desafios que afetam a sua vida ecuménica e testemunho, muitos dos quais têm raízes profundas na história da região, suas tradições religiosas e culturais, sucessivas crises económicas e lutas de poder geopolítico que continuam a afetar a região. O primeiro e mais significativo desafio atual diz respeito à própria continuação da presença cristã na região. Desde a Nakba palestina em 1948, várias décadas de conflitos e turbulências políticas em vários países da região, como Líbano, Iraque, Irão, Síria e Egito, levaram a uma tendência crescente de emigração cristã, diminuindo tragicamente o número de fiéis e ameaçando a estabilidade da presença cristã.

No entanto, assim havendo fases de estagnação e declínio, a longa história do Cristianismo na região do Médio Oriente também passou por fases de reavivamento e renascimento. Enquanto alguns se concentram na diminuição da presença cristã no Médio Oriente, outros colocam mais ênfase na qualidade do testemunho e da vida espiritual que anima estas comunidades. Essas duas visões estão longe de se excluírem mutuamente. Elas estão intimamente relacionadas, pois a presença cristã só faz sentido se for para servir em missão. A principal missão dos cristãos nesta região hoje está na sua capacidade de testemunhar junto com os seus parceiros ao serviço da cidadania, da salvaguarda da diversidade, seja ela humana, ecuménica ou inter-religiosa, e de construir resiliência no meio dos vários desafios comuns que enfrentam.

O século 21 viu mais um ponto de viragem na dramática história do Médio Oriente. As últimas duas décadas testemunharam mudanças profundas a todos os níveis da sociedade, juntamente com o colapso do aparelho de governo em vários países.

A região tem sofrido conflitos militares contínuos, enfraquecimento da recuperação económica e estruturas sociais, mudanças demográficas forçadas e negligência dos sistemas de valores.

O testemunho e a presença dos cristãos no Médio Oriente têm sofrido um profundo impacto por causa dessas crises e conflitos prolongados e, portanto, está-se a tornar crucial que todos os parceiros ecuménicos e outros organismos humanitários e de desenvolvimento sejam capazes de compreender adequadamente o contexto atual e as consequências da dramática redução no número de cristãos. Muitas intervenções ocidentais no Médio Oriente são baseadas numa “perceção Ocidental” das necessidades do Oriente. Essas intervenções até agora não levaram suficientemente em consideração as perspectivas das Igrejas e do povo do Médio Oriente. Igrejas, indivíduos e governos estão a questionar a viabilidade do testemunho cristão e, portanto, do próprio futuro do cristianismo no Médio Oriente. Consequentemente, as comunidades cristãs estão a repensar o papel da Igreja e de suas instituições. Que modelo de “parceria em cidadania”, de diversidade e convivência com muçulmanos e judeus, os cristãos podem oferecer à região e num mundo globalizado? Finalmente, qual é o papel profético deste Conselho que possa conduzir e levar a um renovado, justo, pacífico e sustentável Médio Oriente?

## Enfrentar os desafios

Para enfrentar estes desafios, o MECC definiu da seguinte forma os seus diferentes modelos de atuação:

1. Esforçar-se por realizar uma renovação eclesial e teológica que transforme o seu ministério comum, sublinhando o papel vital dos jovens, que são desfavorecidos pela injustiça social e também pela violência generalizada. As dificuldades enfrentadas pelos jovens são exacerbadas pela internet e pelos meios de comunicação social, que os levam a questionar o futuro da sua vida na região
2. Expandir os modelos já existentes de coexistência, hospitalidade e diversidade religiosa em face de uma polarização generalizada de lealdades. A este respeito, o MECC esforça-se para responder à situação desesperante dos refugiados na região e para atender às necessidades dos migrantes, por exemplo das muitas trabalhadoras domésticas. O MECC também trabalha pela recuperação de uma paz justa e viável para todos. Está particularmente preocupado com a ausência de uma solução justa e durável para os refugiados palestinianos, a expulsão lenta mas constante de palestinianos de Jerusalém e da Cisjordânia e a contínua marginalização e discriminação de palestinianos nos outros países da região. Este tratamento injusto rebaixa a dignidade, os direitos e as oportunidades de uma população traumatizada por anos de deslocamento. A existência do Departamento de Serviços para Refugiados Palestinos (DSPR) do MECC é, portanto, sempre pertinente.

Encorajado como é pela determinação da maioria dos líderes das Igrejas preservar o MECC como um corpo, apesar de todos os desafios existentes e que enfrenta, e sustentado pelo sentimento expresso e apoio de teólogos cristãos, Igrejas e líderes comunitários na região em seus esforços para promover sinergia e coesão entre os cristãos, o MECC continua a trabalhar e a orar para que a Luz de Cristo brilhe cada vez mais intensamente no Oriente.

## SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

---

Desde 1968, que os materiais preparados em conjunto pela Comissão Fé e Ordem do Conselho Mundial de Igrejas, e pelo pontifício Conselho para a Unidade dos Cristãos foram usados pela primeira vez. A partir de 1975, os textos do Oitavário são produzidos tendo como base um texto preparado por um grupo ecumênico local de distintos países.

1968 - Para o louvor da sua glória (Efésios 1,14).

1969 - Chamados à liberdade (Gálatas 5,13) | *Encontro preparatório em Roma, Itália.*

1970 - Somos colaboradores de Deus (1 Coríntios 3,9) | *Encontro preparatório no Monastério de Niederaltaich, na República Federal Alemã.*

1971 - ... e a comunhão do Espírito Santo (2 Coríntios 13,13).

1972 - Eu vos dou um novo mandamento (João 13,34) | *Encontro preparatório em Genebra, Suíça.*

1973 - Senhor, ensina-nos a orar (Lucas 11,1) | *Encontro preparatório no mosteiro de Montserrat, Espanha.*

1974 - Que toda língua confesse: Jesus Cristo é o Senhor (Filipenses 2, 1-13) | *Encontro preparatório em Genebra, Suíça.*

1975 - Plano de Deus: todas as coisas em Cristo (Efésios 1,3-10) | *Material de um grupo australiano e encontro preparatório em Genebra, Suíça.*

1976 - Seremos como Ele (João 3,2) ou Chamados a ser o que somos | *Material da Conferência de Igrejas da caraíbas e encontro preparatório em Roma, Itália.*

1977 - A esperança não nos dececiona (Romanos 5,15) | *Material do Líbano, no meio de uma guerra civil e encontro preparatório em Genebra, Suíça.*

1978 - Não sois mais estrangeiros (Efésios 2,13-22) | *Material de uma equipa ecumênica de Manchester, Inglaterra.*

1979 - Servi uns aos outros para a glória de Deus (1 Pedro 4,7-11) | *Material da Argentina e encontro preparatório em Genebra, Suíça.*

1980 - Que venha o teu Reino! (Mateus 6,10) | *Material de um grupo ecumênico de Berlim, República Democrática Alemã e encontro preparatório em Milão.*

1981 - Um Espírito – muitos dons – um só corpo (1 Coríntios 12,3b-13) | *Material dos Graymoor Fathers, USA; encontro preparatório em Genebra, Suíça.*

1982 - Que todos estejam na tua casa, Senhor (Salmo 84) | *Material do Quênia; encontro preparatório em Milão, Itália.*

1983 - Jesus Cristo - a Vida do mundo (1 João 1,1-4) | *Material de um grupo ecumênico na Irlanda; encontro preparatório em Céligny, Suíça.*

1984 - Chamados a ser um pela cruz de nosso Senhor (1 Coríntios 2,2 e Colossenses 1,20) | *Encontro preparatório em Veneza, Itália.*

1985 - Da morte à vida com Cristo (Efésios 2,4-7) | *Material da Jamaica e encontro preparatório em Grandchamp, Suíça.*

- 1986 - Vós sereis minhas testemunhas (Atos 1,6-8) | *Material da Iugoslávia - Eslovênia e encontro preparatório na Iugoslávia.*
- 1987 - Unidos em Cristo – uma nova criação (2 Coríntios 5,17 a 6,4a) | *Material da Inglaterra e encontro preparatório em Taizé, França.*
- 1988 - O amor de Deus afasta o medo (1 João 4,18) | *Material da Itália e encontro preparatório em Pinerolo, Itália.*
- 1989 - Construindo a comunidade: um só corpo em Cristo (Romanos 12,5-6a) | *Material do Canadá e encontro preparatório em Whaley Bridge, Inglaterra.*
- 1990 - Que todos sejam um... para que o mundo creia (João 17) | *Material da Espanha; encontro preparatório em Madrid, Espanha.*
- 1991 - Louvai ao Senhor, todas as nações (Salmo 117 e Romanos 15,5-13) | *Material da Alemanha; encontro preparatório em Rotenberg an der Fulda, República Federal da Alemanha.*
- 1992 - Estou convosco sempre... Ide, portanto. (Mateus 28,16-20) | *Material da Bélgica; encontro preparatório em Bruges, Bélgica.*
- 1993 - Dando frutos no Espírito para a unidade cristã (Gálatas 5,22-23) | *Material do Zaire; encontro preparatório em Zurich, Suíça.*
- 1994 - A casa de Deus: chamados a ser um no coração e na mente (At 4,23-37) | *Material da Irlanda; encontro preparatório em Dublin, República da Irlanda.*
- 1995 - Koinonia: comunhão em Deus e uns com os outros (João 15,1-17) | *Material de Fé e Ordem; encontro preparatório em Bristol, Inglaterra.*
- 1996 - Eis que estou à porta e bato (Apocalipse 3, 14-22) | *Material de Portugal; encontro preparatório em Lisboa, Portugal.*
- 1997 - Em nome de Cristo, reconciliai-vos com Deus (2 Coríntios 5,20) | *Material do Conselho Ecumênico Nórdico; encontro preparatório em Estocolmo, Suécia.*
- 1998 - O Espírito socorre a nossa fraqueza (Romanos 8,14-27) | *Material da França; encontro preparatório em Paris, França.*
- 1999 - Deus habitará com eles. Será seu Deus e eles serão seu povo (Apocalipse 21,1-7) | *Material da Malásia; encontro preparatório no mosteiro de Bose, Itália.*
- 2000 - Louvado seja Deus, que nos abençoou em Cristo (Efésios 1,3-14) | *Material do Conselho de Igrejas do Oriente Médio; encontro preparatório em La Verna, Itália.*
- 2001 - Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida (João 14,1-6) | *Material da Romênia; encontro preparatório em Vulcan, Romênia.*
- 2002 - Em ti está a fonte da vida (Salmo 36,5-9) | *Material do CEEC e CEC; encontro preparatório perto de Augsburg, Alemanha.*
- 2003 - Trazemos este tesouro em vasos de argila (2 Coríntios 4,4-18) | *Material das Igrejas da Argentina; encontro preparatório em Los Rubios, Espanha.*
- 2004 - Eu vos dou a minha paz (João 14,23-31 e João 14,27) | *Material de Aleppo, Síria; encontro preparatório em Palermo, Sicília.*
- 2005 - Cristo, o único fundamento da Igreja (1 Coríntios 3,1-23) | *Material da Eslováquia; encontro preparatório em Piestany, Eslováquia.*
- 2006 - Quando dois ou três se reúnem em meu nome, eu estou no meio deles (Mateus 18,18-20) | *Material da Irlanda; encontro preparatório em Prosperous, Co. Kildare, Irlanda.*

- 2007 - Ele faz os mudos falarem e os surdos ouvirem (Marcos 7,31-37) | *Material da África do Sul; encontro preparatório em Faverges, França.*
- 2008 - Orai sem cessar (1 Tessalonicenses 5, 12a. 13b- 18) | *Material dos USA; encontro preparatório em Graymoor, Garrison, EUA.*
- 2009 - Unidos em tua mão (Ezequiel 37, 15-28) | *Material da Coreia; encontro preparatório em Marselha, França.*
- 2010 - Vós sois testemunhas disso (Lucas 24,48) | *Material da Escócia; encontro preparatório em Glasgow, Escócia.*
- 2011 - Unidos no ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. (Cf Atos 2,42) | *Material da Jerusalém; encontro preparatório em Saydnaya, Síria.*
- 2012 - Todos seremos transformados pela vitória de nosso Senhor Jesus Cristo (cf 1 Coríntios 15, 51-58) | *Material da Polônia; encontro preparatório realizado em Varsóvia, Polônia.*
- 2013 - O que Deus exige de nós? (cf. Miqueias 6: 6-8) *Material da Índia - Reunião preparatória realizada em Bangalore, Índia)*
- 2014 Cristo foi dividido? (1 Coríntios 1: 1-17) - *Material do Canadá - Reunião preparatória realizada em Montreal, Canadá*
- 2015 Jesus disse a ela: Dá-me de beber (João 4: 7)- *Material do Brasil - Reunião preparatória realizada em São Paulo, Brasil*
- 2016 Chamado a proclamar os atos poderosos do Senhor (cf. 1 Pedro 2: 9) - *Material da Letônia - Reunião preparatória realizada em Rīga, Letônia*
- Reconciliação de 2017 - O amor de Cristo nos impele (2 Cor 5: 14-20) - *Material da Alemanha - Reunião preparatória realizada em Wittenberg, Alemanha*
- 2018 Sua mão direita, ó Senhor, gloriosa em poder (Êx 15: 6)- *Material do Caribe - Reunião preparatória realizada em Nassau, Bahamas*
- 2019 Justiça e somente justiça que você deve buscar (Deuteronómio 16: 18-20) *Material da Indonésia - Reunião preparatória realizada em Jacarta, Indonésia*
- 2020 Eles nos mostraram uma bondade incomum (Atos 28: 2) - *Material de Malta - Reunião preparatória realizada em Rabat, Malta*
- 2021 Permanece no meu amor e darás muitos frutos (cf. João 15: 5-9) - *Material da Comunidade de Grandchamp - Reunião preparatória realizada em Areuse, Suíça*
- 2022 Vimos a estrela no Oriente e viemos adorá-la (Mt 2: 2) - *Material do Conselho de Igrejas do Oriente Médio, Líbano - Reunião preparatória realizada online*

## DATAS FUNDAMENTAIS NA HISTÓRIA DA SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

---

1740 – Na Escócia, surgiu um movimento pentecostal, ligado à América do Norte, cuja mensagem de reavivamento incluía preces por e com todas as Igrejas.

1820 – O Rev. James Haldane Stewart publica “*Orientações para a união geral dos cristãos para o derramamento do Espírito*”.

1840 – O Rev. Ignatus Spencer, convertido ao catolicismo romano, sugere uma “*União de oração pela unidade*”.

1867 – A Primeira Conferência de Bispos Anglicanos, em Lambeth, destaca a oração pela unidade no Preâmbulo das suas Resoluções.

1894 – O papa Leão XIII estimula a prática de uma Oitava de Oração pela Unidade, no contexto do Pentecostes.

1908 – Primeira vivência do Oitavário da Unidade Cristã, iniciativa do Rev. Paul Wattson.

1926 – O movimento Fé e Ordem começa a publicar “*Sugestões para uma oitava de oração pela unidade cristã*.”

1935 – O abade Paul Couturier (1881-1953) defende uma “*Semana Universal de Orações pela Unidade dos Cristãos*”. Paul Couturier defendia que a oração pela unidade dos cristãos deveria pedir mais que a simples unificação dos cristãos numa única configuração institucional. O grande pedido é mais amplo e profundo: rogar por aquela unidade plena que ultrapassa as limitações históricas e eclesiais, diante das quais nos sentimos tantas vezes perplexos e sem ação. Uma unidade que “*será como Deus quer, quando Ele quiser e através dos meios que Ele escolher*”.

1958 – A Unidade Cristã (Lyons, França) e a Comissão Fé e Ordem do Conselho Mundial de Igrejas começam a preparar em cooperação os materiais para a Semana de Oração.

1964 – Em Jerusalém, o papa Paulo VI e o patriarca Athenagoras I rezam juntos a prece de Jesus para “*que todos sejam um*” (João 17)

1964 – O decreto sobre Ecumenismo do Vaticano II (Decreto *Unitatis Redintegratio*) enfatiza que a oração é a alma do movimento ecuménico e incentiva a observância da Semana de Oração. *a criatura*.» Este decreto define o movimento ecuménico como uma graça do Espírito Santo, considera que o carácter ecuménico é essencialmente espiritual e estabelece que o olhar da Igreja Católica é dirigido às igrejas separadas do Catolicismo: as Igrejas Ortodoxas e as Igrejas Protestantes.

- 1966 – A Comissão Fé e Ordem do Conselho Mundial de Igrejas e o Secretariado para a Promoção da Unidade dos Cristãos (hoje conhecido como Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos) começam a preparar oficialmente juntos o material da Semana de Oração.
- 1968 – Primeiro uso oficial do material da Semana de Oração preparado em conjunto por Fé e Ordem e pelo Secretariado para a Promoção da Unidade dos Cristãos (hoje conhecido como Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos).
- 1975 – Primeiro uso de material da Semana de Oração baseado em uma versão inicial de texto preparada por um grupo ecumênico local. Um grupo australiano foi o primeiro a assumir esse projeto, na preparação do texto inicial de 1975.
- 1988 – Os materiais da Semana de Oração foram usados na celebração de fundação da Federação Cristã da Malásia, que une os grupos cristãos majoritários do país.
- 1994 – Um grupo internacional prepara o texto para 1996, incluindo representantes de YMCA e YWCA (Associação Cristã da Mocidade - ACM).
- 2004 – Formaliza-se um acordo pelo qual os materiais da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos serão publicados e produzidos no mesmo formato por Fé e Ordem (WCC) e pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos (Igreja Católica).
- 2008 – Comemoração do centésimo aniversário da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos (a sua predecessora, o Oitavário da Unidade Cristã, foi observado pela primeira vez em 1908).